



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 35, dez/99, p.1-2

COMPORTAMENTO DE BANANEIRAS SUBMETIDAS A DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO

Mirza Carla Normando Pereira¹
Marilene Maciel da Costa²
Götz Schroth³
Luadir Gasparotto⁴
José Clério R. Pereira⁴

Cultivada de norte a sul do País, a banana constitui-se na segunda fruteira mais importante em relação à área colhida, proporcionando ao Brasil a posição de segundo produtor mundial.

No Amazonas, a banana é a fruta de maior consumo, produzindo, anualmente, em torno de 13.500 t numa área de 2 mil ha. Apesar de ser uma planta tipicamente tropical, a produtividade dos bananais do Estado é incipiente, destacando-se a ocorrência de doenças vasculares, tais como o moko ou murcha bacteriana da bananeira e o mal-do-Panamá, e de doenças foliares como a Sigatoka negra e a amarela, entre as principais causas para o baixo rendimento da cultura. A Sigatoka negra é considerada a mais destrutiva da bananeira, ocasionando perdas no plantio de até 100% para as bananeiras verdadeiras e 70% para os plântanos.

Uma estratégia para dificultar a disseminação do patógeno na região é cultivar bananas em sistemas agroflorestais, em combinação com outras espécies, proporcionando retorno econômico ao produtor e mantendo o ambiente bem diversificado com o mínimo de pragas e doenças.

Na Amazônia, vem sendo testada a consorciação com culturas agrícolas e espécies florestais com efeito benéfico no desenvolvimento e no rendimento das plantas sob razoáveis níveis de sombreamento que se assemelham à estrutura e à dinâmica da vegetação natural.

Objetiva-se avaliar, por meio de cultivos intercalares e em trilhas na capoeira, a influência dos diferentes níveis de sombreamento na incidência da Sigatoka negra.

O experimento será conduzido na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, situada no município de Manaus-AM.

¹ Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

² Eng.º Agr.º, M.Sc., Bolsista CNPq/EMBRAPA/SHIFT.

³ University of Hamburg, c/o Embrapa Amazônia Ocidental, E-mail: schroth@internext.com.br.

⁴ Engº Agrº., Dr., Embrapa Amazônia Ocidental.

O plantio será instalado em dezembro de 1999 em cinco áreas com diferentes vegetações e diferentes níveis de sombreamento: área 1 – andiroba e vegetação de capoeira; área 2 – somente andiroba; área 3 – capoeira com mais de oito anos de idade; área 4 – seringal abandonado; e área 5 – seringal e capoeira.

O espaçamento utilizado será de 3 m x 3 m, e covas de 40 cm x 40 cm x 40 cm que receberão 400 g de calcário dolomítico, 8 ℓ de esterco de galinha poedeira, 50 g de FTE BR-12 g e 100 g de superfosfato triplo. Após o quarto mês do plantio serão iniciadas as adubações de cobertura com sulfato de amônio e cloreto de potássio. A parcela experimental dentro de cada uma das cinco áreas será de no mínimo seis plantas úteis.

Será analisado o percentual de radiação solar dentro das parcelas, com o uso de um solarímetro tubular, dois a três meses após o plantio. Serão determinados os níveis de macro, micronutrientes e matéria orgânica do solo a 20 cm e 40 cm de profundidade.

No período de florescimento será determinada a altura das plantas, o diâmetro do pseudocaule, a severidade da doença e o ciclo reprodutivo das plantas. Na colheita será determinado o peso do cacho, o número de pencas por cacho, o número de frutos por cacho e o ciclo vegetativo das plantas.

O estudo de caracterização e avaliação será realizado com a cultivar prata anã, recomendada por suas características de porte baixo e suscetibilidade à Sigatoka negra.

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 150 exemplares

